

Despedida a Roberto Senise Lisboa

Paulo Ferreira da Cunha

O Professor universitário brasileiro Roberto Senise Lisboa, muito jovem ainda (54 anos), com uma carreira brilhante, partiu, como ocorre muito com os justos, durante o sono. Transitou, certamente, do sonho à Vida.

Era alegre, com um sorriso por vezes infantil, e um olhar sem véus – o que são sinais de bondade intrínseca, e de que toda a miséria, maldade e corrupção do mundo não chegaram para o abalar no seu íntimo. Olhava-nos nos olhos, sinal de não ter pensamentos ocultos, nem inibidoras retrações.

Mais que desfilas os inúmeros títulos, cargos, e títulos de livros que publicou, creio ser importante dar testemunho da Pessoa. Porque, apesar de tudo, grandes juristas e excelentes mestres tem havido bastantes. Mas boas pessoas, inteligentes, flexíveis, disponíveis, atentas, amigas, há muito, muito menos. É esse perfil que creio dever honrar-se: o da boa pessoa, o do excelente amigo.



Entusiasmava-se com grandes ideias e projetos, era solidário e tolerante. Não hesitou em enfrentar causas eivadas de robustos problemas. Desagradou, naturalmente, a alguns, que creio (disso sei quase nada – felizmente) terem sido consigo implacáveis e lhe devem ter interiormente feito a existência mais sombria. Mas o mais notável é que, tendo convivido com ele um par de anos quase diariamente, nunca lhe vi, mas nunca, uma amargura, e apenas, raramente, um leve cansaço. Trabalhava muito, com gosto. Nunca uma reclamação da vida, muito menos amargura. Pelo contrário, era alegre, convival. Gostava de boas conversas à mesa.

Autor de obras profundas, de artigos certos, apreciava uma boa cavaqueira, agilizada por um vinho de qualidade, de que era profundo conhecedor. Com muitas honras acadêmicas, tendo exercido cargos de importância pública e privada, de personalidade irradiante, solar, era contudo modesto, não diretivo, sem vaidade. Sabia ouvir. Muito querido pelos alunos e colaboradores, sábio nas decisões, ponderadíssimo, diplomático, mas sabendo cortar a direito e não recusando os desafios e as situações complicadas.



Tanto haveria a dizer dele! E tanto tínhamos que falar ainda. E que fazer em conjunto. Ironia do destino, a sua última aula terá sido sobre direito testamentário.

Estavam prontos os Estatutos de uma nova instituição jurídica internacional, que tinha sonhado em criar. Espero que haja quem, merecedor do seu legado, leve o projeto por diante.

Tínhamos também um artigo conjunto para concluir. Vou publicar o pouco que já tinha feito da minha parte. Esperando que ele, entretanto, tenha tempo, no Além, de concluir a sua. Até que nos possamos reencontrar e publicar, em alguma revista A1 do Céu, o resultado dos nossos futuros diálogos. Tenho que suavizar o discurso, porque senão é pior... Até logo, meu Amigo!

Recebido para publicação em 05-12-20; aceito em 05-12-20